

A inserção ocupacional e o desemprego dos jovens: o caso das regiões metropolitanas de Salvador e Belo Horizonte

Thaiz Silveira Braga

Mestre em Economia pela UNICAMP e Coordenadora da Pesquisa de Emprego e Desemprego da Região Metropolitana de Salvador pelo DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio- Econômicos.

E-mail: thaiz@dieese.org.br

Marcos Sampaio Rodarte

Doutorando em Demografia e mestre em Economia pelo Cedeplar/UFMG. Coordenador da Pesquisa de Emprego e Desemprego da Região Metropolitana de Belo Horizonte pelo DIEESE.

E-mail: mario@dieese.org.br

Resumo

A deterioração das condições de inserção no mercado de trabalho e seu avanço desigual nos diversos espaços regionais estão estreitamente relacionados ao padrão de incorporação excludente que marca a participação dos jovens na atividade econômica. Identificada por meio do crescimento do desemprego e das ocupações não assalariadas, a inserção do jovem no mundo do trabalho é hoje também agravada pelo limitado acesso às políticas sociais e pelos desequilíbrios regionais. Nesse contexto, pretende-se, a partir dos dados da PED (DIEESE/SEADE), para as regiões metropolitanas de Salvador e Belo Horizonte, identificar as facetas do processo de exclusão, que é mais ou menos intenso entre os jovens a depender do atributo considerado.

Palavras-chave

mercado de trabalho, desemprego do jovem, região metropolitana.

Abstract

The decrease of insert conditions into the labor marker and its unequal advance in many regional spaces are closely related to the excluding incorporation pattern that express the youth participation in the economic activity. Identified by the unemployment growing as well as by non-salary occupations, the youth insertion into the labor world is nowadays also aggravated because of limited access to social policies and lack of regional equilibrium. In this context, based on PED (DIEESE/SEADE) data, it intends to identify main characteristics of the exclusion process to Salvador and Belo Horizonte metropolitan regions, which are more or less intensive between young people, depending on the considered attribute.

Key-Words

labor market, youth unemployment, metropolitan area.

Classificação JEL: J19, J22

1 Introdução

O crescimento do desemprego e a deterioração das condições de inserção no mercado de trabalho no Brasil são apontados como uma das principais conseqüências da crise econômica e social das duas últimas décadas. As profundas transformações pelas quais vem passando a economia brasileira se materializam nas intensas e rápidas alterações na composição da força de trabalho e na estrutura do emprego. Nesse contexto, os jovens em idade legal de trabalhar¹ tornam-se um dos segmentos mais frágeis na disputa por um posto de trabalho em meio ao elevado excedente de mão-de-obra e a perda de oportunidades ocupacionais em empregos regulares.

A crescente dificuldade de inserção ocupacional para este grupo etário pode, assim como para os adultos, ser vista da perspectiva da desorganização do mercado de trabalho brasileiro, isto é, do agravamento da situação de desemprego, do crescimento do número de trabalhadores sem vínculo empregatício institucionalizado e dos elevados níveis de informalidade. Entretanto, a falta de perspectiva para esta faixa da população, que não raro, não compõe a população economicamente ativa, nem freqüenta o sistema escolar, destaca-se como um dos principais fatores de desagregação social no período atual. O sistema escolar não os acolhe em função da má qualidade do ensino público, ou não os interessa, dada a inadequação dos programas escolares oferecidos às camadas populares, enquanto o mercado de trabalho os expulsa.

O problema é mais grave para jovens com atributos pessoais específicos. O acesso dos jovens a melhores oportunidades de ingresso no mercado de trabalho tem suas limitações,

¹ Neste estudo são considerados jovens os indivíduos com idade entre 16 e 24 anos. O limite de 16 anos refere-se a idade mínima legal para a participação no mercado de trabalho. A proibição do trabalho do menor de 16 anos foi implementada pela Lei 10.097, de 19/12/2.000, oriunda do Projeto de Lei n.º 2.845/2.000, e pela Portaria do Ministério do Trabalho e Emprego, Secretaria de Inspeção do Trabalho e Departamento de Segurança e Saúde no Trabalho n.º 6, de 5 de fevereiro de 2.001, que altera os dispositivos da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT, decreto-lei no 5.452, de 1º de maio de 1.943).

verificando-se padrões de inserção diferenciados em função da idade, sexo, cor, condição econômica da família, bem como a região de domicílio.

As oportunidades, ou maiores dificuldades, encontradas pelos jovens na participação do mercado de trabalho metropolitano são apresentadas com base nos dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED² para o ano de 2004. O objetivo deste estudo é identificar as facetas do processo de exclusão que atinge os jovens, caracterizando as diferenças no padrão de inserção ocupacional e no desemprego desta parcela da população em duas regiões metropolitanas: Salvador e Belo Horizonte. Áreas metropolitanas que apresentam semelhanças quanto a certas características estruturais, como tamanho e grau de complexidade de sua estrutura urbana, mas que são distintas quanto aos padrões de incorporação da mão-de-obra.

Dada a enorme desigualdade regional reinante no Brasil, apesar de Salvador se configurar como a região metropolitana mais industrializada do Nordeste, esta concentra os maiores índices de pobreza, além de apresentar a mais alta taxa de desemprego para os jovens entre todas as regiões abrangidas pela PED³. Belo Horizonte, por sua vez, é uma cidade com dinamismo econômico marcado pelo desenvolvimento das atividades industriais e de setores de serviços com maior concentração no emprego formal, e que apresenta, também, uma das menores taxas de desemprego entre os jovens⁴. Nesse contexto, a escolha das duas regiões

² A PED na Região Metropolitana de Salvador é realizada a partir de um convênio entre o Governo do Estado da Bahia, através da SEI (Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia), órgão da Secretaria de Planejamento (SEPLAN), Secretaria do Trabalho e Ação Social (SETRAS), em parceria com o DIEESE, a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE/SP) e a Universidade Federal da Bahia (UFBA). Já a PED na Região Metropolitana de Belo Horizonte é realizada a partir de um convênio entre o Governo do Estado de Minas Gerais, através da Fundação João Pinheiro, órgão da Secretaria de Planejamento e Gestão (SEPLAG), Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social e Esportes (SEDESE), em parceria com o DIEESE, a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE/SP).

³ Pesquisas semelhantes, do ponto de vista metodológico, também são realizadas nas seguintes regiões metropolitanas: São Paulo (desde 1985), Porto Alegre (desde 1991), Distrito Federal (desde 1992), Belo Horizonte (desde 1994) e Recife (desde 1997).

⁴ No ano de 2004 a taxa de desemprego registrada para os jovens (16 a 24 anos) nas regiões metropolitanas foram: 42,8% da força de trabalho dos jovens na RM de Salvador, 41,7% na RM de Recife, 34,1% na RM de Belo Horizonte, 32,6% na RM de São Paulo e 29,3% na RM de Porto Alegre.

metropolitanas permite traçar um quadro aproximado da inserção do jovem no mercado de trabalho metropolitano, no período em questão.

2 A força de trabalho da população jovem

As regiões metropolitanas de Salvador e Belo Horizonte compartilham traços no que diz respeito ao tamanho parecido das populações das respectivas capitais, excluindo outros municípios da área metropolitana, mas ao mesmo tempo diferem, em termos amplos, quanto às condições de incorporação dos jovens no mercado de trabalho: taxa de atividade, desemprego, distribuição dos ocupados por setores da atividade econômica e níveis de rendimento.

Considerando a taxa de participação, expressa na parcela da população incorporada ao mercado de trabalho, os dados da PED para o ano de 2004 mostram que do total da população jovem, de 16 a 24 anos, entre 67,5% e 71,8% participavam do mercado de trabalho como ocupados ou desempregados, nas regiões metropolitanas de Salvador e Belo Horizonte (tabela 1). Como era de se esperar, a investigação da taxa de participação mostra que os jovens entre 18 a 24 anos estão mais presentes na força de trabalho, quando comparado com aqueles com idade entre 16 e 17 anos. Mais do que isso, a taxa de participação dos jovens de 18 a 24 anos apresenta-se superior à do total da população adulta, o que sugere ser nessa faixa etária, o período em que tende a ocorrer a entrada em massa das pessoas na força de trabalho. A parcela referente aos jovens inativos com idade superior a 18 anos é de apenas 21,8% na RMBH (tabela 1, apêndice). A inatividade, por sua vez, atinge mais os jovens de 16 e 17 anos domiciliados na RMS (66,5%) e RMBH (53,2%). Acredita-se que a inatividade, principalmente entre os mais novos, decorre em parte do maior tempo dedicado à educação, resultado da ampliação no acesso ao ensino público e também da preocupação generalizada com incremento da formação profissional (CACCIAMALI; BRAGA, 2003).

Tabela 1
 Taxas de Participação, segundo Atributos Pessoais
 Regiões Metropolitanas de Salvador e Belo Horizonte
 2004

(%)

Atributos Pessoais	Total		População Jovem					
	16 anos e mais		16 a 24 anos		16 e 17 anos		18 a 24 anos	
	RMS	RMBH	RMS	RMBH	RMS	RMBH	RMS	RMBH
Total	69,0	67,8	67,5	71,8	33,5	46,8	75,8	78,2
Sexo								
Homens	78,3	76,7	72,0	75,4	34,8	47,2	81,2	82,9
Mulheres	61,3	59,9	63,0	68,2	32,3	46,4	70,7	73,6
Cor								
N-Negros	66,0	65,4	64,9	67,4	25,5	40,6	72,7	73,9
Negros	69,5	69,4	67,8	74,7	34,4	50,6	76,3	81,1
Posição no Domicílio								
Chefe	72,5	69,9	87,4	84,3	(1)	(1)	88,0	84,3
Demais	66,9	66,4	66,0	70,8	33,4	46,7	74,7	77,6
Cônjuge	60,0	55,6	59,0	62,5	(1)	(1)	60,6	63,5
Filho	72,3	76,1	66,0	71,9	32,8	46,7	76,3	80,1
Outros	66,4	62,8	68,5	69,7	36,4	47,7	76,0	74,3
Tempo de residência na RM								
Até 3 anos	68,6	64,3	64,8	59,2	37,1	(1)	70,7	61,4
Mais de 3 anos	69,1	67,9	67,7	72,8	33,2	47,0	76,4	79,8

Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de emprego e desemprego

Nota: (1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Elaboração própria

Ainda no que diz respeito à condição de atividade dos jovens no mercado de trabalho verifica-se a maior presença dos jovens homens, negros⁵, chefes de família e não migrante⁶ na força de trabalho, independente da faixa etária e da região de estudo. Quanto à participação das mulheres mais jovens, fatores culturais podem estar induzindo a uma menor pressão sobre o mercado de trabalho, em geral, relacionada ao envolvimento destas em atividades exercidas no âmbito familiar, identificadas como não produtivas. Por sua vez, a menor diferença das taxas de participação entre sexos de jovens de 16 e 17, *vis-à-vis*, os segmentos dos jovens de 18 a 24 anos, e ao total da população adulta, pode estar sugerindo mudança de comportamento intergeracional, pela maior igualdade de gênero, o que corrobora

⁵ Conforme as opções disponíveis no questionário da PED quanto a cor do indivíduo, são classificados como negros (pretos e pardos) e não-negros (brancos e amarelos).

⁶ Para efeito de análise, neste estudo, considera-se migrantes indivíduos com tempo de residência nas regiões de estudo de até três anos e não migrante aqueles domiciliados a mais de três anos.

outros estudos que apontam crescente aumento participação das mulheres ao longo das últimas décadas.

Por fim, a participação mais intensa dos jovens entre 18 e 24 anos no mercado de trabalho da Grande Belo Horizonte é verificada para quase todos os atributos analisados. A incorporação dos jovens mineiros ao mercado de trabalho pode estar associada às diferenças de desenvolvimento econômico entre as regiões, visto que a oferta da força de trabalho do jovem além de obedecer a fatores associados a motivação do próprio jovem na busca pelo emprego, também é condicionada pelas questões de demanda dessa mão-de-obra, ou seja, pelas condições da demanda agregada e pela estrutura vigente do mercado de trabalho, apropriada à incorporação desse contingente específico da população. Embora alguns autores ressaltem que a participação do jovem no mercado de trabalho está estreitamente relacionada a pobreza das famílias, o elemento decisivo para a sua incorporação não é apenas a vontade da família ou do jovem, mas sim os mecanismos de atração do mercado de trabalho e a existência de oportunidades para a incorporação desta parcela da população.

3 O jovem e o desemprego

A oferta de empregos e as possibilidades para outras formas de ocupação que não as assalariadas são insuficientes para absorver os jovens, a despeito da pressão sobre o mercado de trabalho. As condições da demanda agregada têm efeito importante ao condicionar a geração de emprego, penalizando todos os trabalhadores, mas principalmente os jovens, que diante da escassez de oportunidades de emprego, entram em desvantagem na disputa por um posto de trabalho em um mercado cada vez mais exigente.

Conforme os dados da PED, dentre os jovens dispostos a inserir-se no mercado de trabalho em 2004, 42,8% encontravam-se em desemprego na Grande Salvador (tabela 2). Este indicador evidencia as maiores dificuldades enfrentadas pelos jovens baianos na busca de uma oportunidade ocupacional. Na comparação com as taxas de desemprego da população

jovem residente na RMBH, as oportunidades de ingresso ocupacional destes tornam-se menos escassas, embora suas taxas de desemprego superem em muito a taxa de desemprego do conjunto dos indivíduos com mais de 16 anos. Assim, em face dos resultados encontrados, constatou-se que os jovens tendem a encontrar, nas duas regiões de estudo, grandes dificuldades de ingresso no mercado de trabalho.

Tabela 2
Taxas de Desemprego, segundo Atributos Pessoais
Regiões Metropolitanas de Salvador e Belo Horizonte
2004

(%)

Atributos Pessoais	Total		População Jovem					
	16 anos e mais		16 a 24 anos		16 e 17 anos		18 a 24 anos	
	RMS	RMBH	RMS	RMBH	RMS	RMBH	RMS	RMBH
Total	25,3	18,7	42,8	34,1	51,3	56,1	41,8	30,8
Sexo								
Homens	23,0	16,1	38,3	30,1	47,8	52,2	37,3	26,7
Mulheres	27,7	21,5	47,6	38,5	54,9	60,1	46,8	35,1
Cor								
N-Negros	17,9	16,0	37,9	30,2	(1)	51,8	36,7	27,4
Negros	26,4	20,5	43,4	36,5	51,0	58,1	42,5	32,8
Posição no Domicílio								
Chefe	15,7	10,2	26,2	18,4	(1)	(1)	26,2	18,3
Demais	31,6	24,2	44,4	35,5	51,6	56,2	43,5	32,1
Cônjuge	23,7	18,8	49,6	38,9	(1)	(1)	49,2	37,9
Filho	38,0	27,9	46,7	36,1	53,4	56,9	45,8	32,2
Outros	27,7	21,8	35,3	30,8	43,6	(1)	34,4	28,3
Tempo de residência na RM								
Até 3 anos	28,0	23,9	35,7	27,1	(1)	(1)	35,2	26,6
Mais de 3 anos	25,1	18,4	43,5	34,6	52,5	56,9	42,5	31,1

Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de emprego e desemprego

Nota: (1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Elaboração própria

Uma das explicações para este cenário baseia-se na afirmação de que o desemprego dos jovens tende a ser mais sensível às variações na demanda agregada. Supõe-se que, do lado da oferta de mão de obra, os jovens, mais que os adultos, costumam deixar voluntariamente de trabalhar e mudam freqüentemente de emprego até encontrar o trabalho apropriado. Em decorrência disso, quando se escasseiam as oportunidades de trabalho, o desemprego aumenta mais entre esses grupos que já apresentam maior probabilidade de deixar o emprego. Ademais, quando desempregados, é mais comum entre os jovens buscar ocupações de melhor

qualidade, quando são menos carentes da renda para a sobrevivência, possibilitando maior seletividade nos critérios da busca por um posto de trabalho.

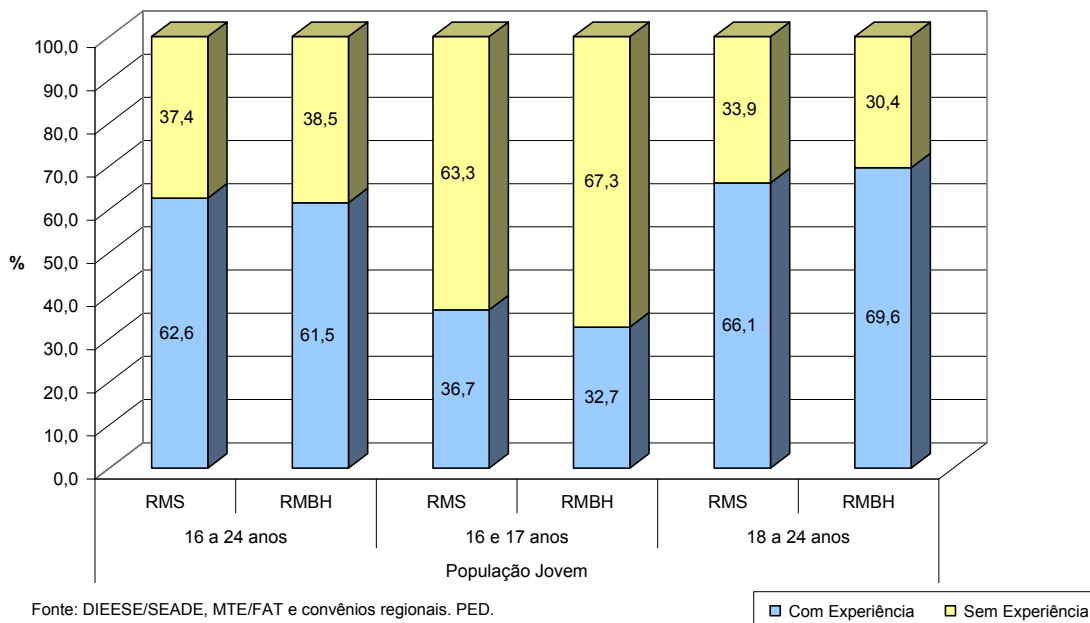
Deve-se atentar, também, para o fato de que, em situação de baixa capacidade da economia em absorver mão-de-obra, o aumento do desemprego naturalmente tenderia a aumentar mais nas faixas etárias caracterizadas pelo ingresso no mercado de trabalho, como é o caso da faixa etária dos 18 a 24 anos.

Do lado da demanda de trabalhadores realizada por parte das empresas, destaca-se, o custo da dispensa de um jovem que, geralmente é mais baixo do que de um adulto, em função das condições em que a contratação é realizada. Ainda do ponto de vista dos empregadores, estes podem optar por trabalhadores adultos em função da experiência e hábitos de trabalho mais sedimentados nos mesmos.

O incremento das exigências em relação a escolaridade e experiência é outro fator determinante dos altos índices de desemprego deste grupo etário. Em resumo, dentre as diversas causas das altas taxas de desemprego dos jovens destacam-se ainda aquelas relacionadas à especificidade do desemprego deste grupo populacional configurada pela falta de experiência (gráfico 1). Entre os jovens de 16 e 17 anos residentes na região metropolitana de Belo Horizonte, 67,3% não possui qualquer experiência anterior de trabalho.

A atividade econômica é maior entre os jovens adultos (18 a 24 anos). A maior exposição dos jovens ao mercado de trabalho ocorre, como será visto adiante, em atividades precárias, associadas a jornadas de trabalho extenuantes. O que traz conseqüências profundas sobre o desempenho escolar e sobre as possibilidades de maiores rendimentos futuros, relacionadas as dificuldades de continuidade do processo de formação.

Gráfico 1
Distribuição dos Desempregados segundo Experiência anterior de Trabalho
2004



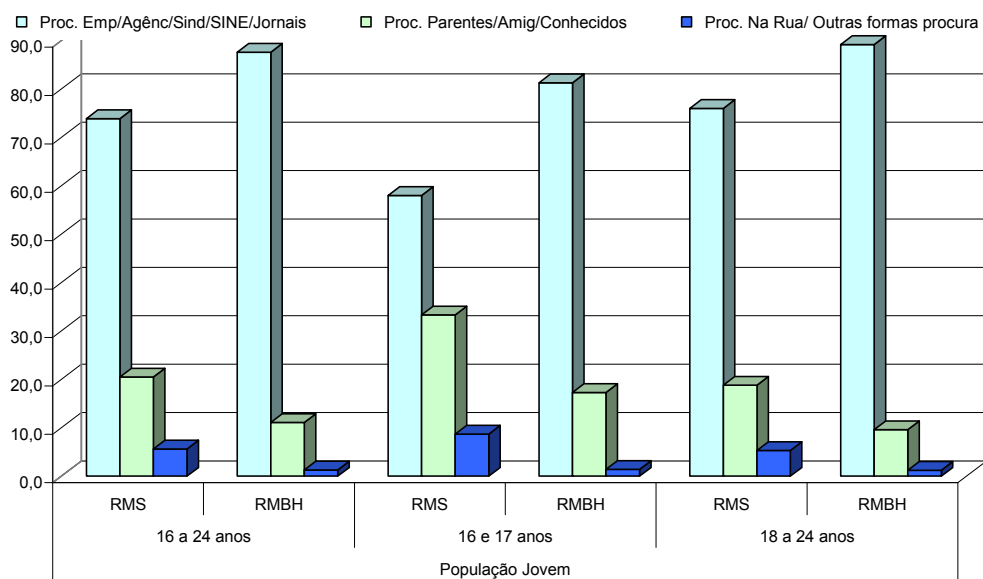
O processo de exclusão, no entanto, não se limita a faixa etária do indivíduo, mas está também associada a atributos pessoais específicos. Jovens negros e mulheres são mais vulneráveis ao desemprego. No caso específico dos jovens negros, o movimento de exclusão a partir do desemprego tende a se perpetuar como uma das principais características da evolução da PEA deste grupo etário. A pressão dos negros sobre o mercado de trabalho é maior para todas as faixas de idade consideradas, no entanto, sua maior disponibilidade para o trabalho não tem se traduzido em oportunidades ocupacionais. Quanto as mulheres, a despeito da crescente inserção destas na força de trabalho a manutenção de elevadas taxas de desemprego mostra que os mercados de trabalho metropolitanos não têm sido capaz de absorver a expansão da oferta de mão-de-obra feminina. Por outro lado, os jovens chefes de família ao pressionarem mais o mercado de trabalho, em função da menor possibilidade de se manterem na inatividade, apresentam taxas de desemprego mais baixas (26,2% na RMS e 18,4% na RMBH, para os jovens de 16 a 24 anos). A urgência de acesso a uma oportunidade ocupacional parece explicar esse comportamento.

Vale ressaltar que, além da presença de elevadas taxas de desemprego para os jovens, destaca-se a significativa participação deste contingente da população na condição de desemprego de longa duração, com graves prejuízos ao processo de emancipação e incorporação social desta parcela da população. Nas regiões estudadas, entre os jovens de 16 a 24 anos mais de $\frac{1}{4}$ dos desempregados estão a procura de trabalho há mais de 1 ano (tabela 2, apêndice). De outra forma, a nova configuração do desemprego se dá a partir da elevação do tempo médio de procura de trabalho. Assim, o tempo médio de procura de trabalho expressa a duração média da permanência do indivíduo na condição de desempregado dada pela dificuldade de encontrar trabalho, e a tendência do aumento médio do tempo desemprego entre os jovens nos últimos anos.⁷

Outro indicador relevante refere-se aos meios mais utilizados pelos jovens para a procura de trabalho. Enquanto as formas de procura de trabalho dos jovens de 16 e 17 anos estão relativamente mais associadas às redes de relações sociais (amigos, parentes, conhecidos) em que está inserida a sua família, os jovens com idade acima de 18 anos utilizam meios formais ou tradicionais para inserção no mercado de trabalho. Os meios mais utilizados por indivíduos nesta faixa etária são: procura de empresas, agências de emprego, sindicatos, anúncios em jornais, além do Sistema Nacional de Emprego - SINE.

⁷ A análise dos dados da PED para as regiões metropolitanas de Salvador e Belo Horizonte mostra que o tempo médio de procura de trabalho para jovens em 2.000 era de 11 meses e 1 ano e 1 mês, respectivamente. Considerando a evolução deste indicador, verifica-se que nas duas áreas metropolitanas em 2.004 o tempo de procura de trabalho passa a 1 ano e 2 meses.

Gráfico 2
Distribuição dos Desempregados (procura em 30 dias) segundo os meios mais Utilizados na Procura de Trabalho 2004



Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED.

Na comparação dos resultados coletados para as regiões metropolitanas as estratégias adotadas para a procura de trabalho pelos jovens com idade até 17 anos e aqueles com 18 anos ou mais guardam algumas diferenças que merecem ser destacadas. A partir de uma observação mais atenta, nota-se que enquanto 81,3% dos os jovens (16 e 17 anos) residentes na RMBH recorrem a visitas a empresas, agências de emprego, assim como respondem ou colocam anúncios nos jornais, pouco mais da metade dos jovens baianos com a mesma idade (58,0%) utilizam mecanismos de procura de trabalho semelhantes. As diferenças dos meios mais utilizados pelos desempregados na procura de uma ocupação nas regiões metropolitanas podem ser vistas como um indicador do menor grau de estruturação do mercado de trabalho metropolitano baiano, já que em regiões onde o mercado de trabalho é pouco estruturado há maior facilidade de inserção em atividades precárias, autônomas e de curta duração que, geralmente, podem prescindir dos mecanismos formais de colocação no mercado de trabalho.

4 Inserção ocupacional do jovem: oportunidade ou exploração?

A perda do dinamismo econômico e as mudanças na estrutura das ocupações ocorridas no mercado de trabalho brasileiro nas duas últimas décadas constituem os principais fatores determinantes da deterioração do padrão de inserção juvenil no mercado de trabalho. Conforme POCHMANN (1998), em meio ao rompimento da estrutura de emprego baseada no trabalho assalariado e da crescente precariedade dos novos postos, a ocupação dos jovens acabou por se transformar em uma das principais variáveis de ajuste econômico. Os postos de trabalho tradicionalmente ocupados pelos jovens são disputados também por adultos.

Dessa forma, além de estar relacionada as especificidades da mão-de-obra juvenil e às maiores exigências com a educação e formação profissional, a ampliação do desemprego para os jovens⁸ tem raízes também nas mudanças da estrutura das ocupações. Esta camada da população vem enfrentando dificuldades crescentes para a inserção no mercado de trabalho, relacionadas ao fechamento de antigas portas de ingresso juvenil, decorrentes das modificações gerais ocorridas no mercado de trabalho.

No período mais recente, mesmo em momentos de recuperação da atividade econômica, onde o crescimento da ocupação ultrapassou o crescimento da População Economicamente Ativa, o nível de desemprego mantém-se bastante elevado, em função do estoque de desempregados formado ao longo da década dos 90, o que torna esse problema (adultos disputando vagas de jovens) mais atual do que nunca. Por fim, a ineficiência dos mecanismos de intervenção sobre o mercado de trabalho, notadamente aqueles relacionados a alocação de recursos destinados às políticas sociais voltadas para o jovem, vem corroborar o processo de exclusão, configurado nas altas taxas de desemprego e na precariedade da inserção deste grupo populacional.

⁸ Entre os anos de 2.000 e 2.004 observa-se crescimento das taxas de desemprego dos jovens em todas as regiões metropolitanas em que a PED é realizada. Nas regiões metropolitanas de Salvador e Belo Horizonte as taxas de desemprego entre os jovens passam de 29,7% para 34,1%, e de 41,6% para 42,8%, respectivamente.

O tipo de ocupação exercida pelos jovens também vem agravar as condições de inserção desta parcela da população. Na ausência de empregos estáveis na economia local, os jovens acabam por se inserir em trabalhos temporários e parciais, alterando-se entre uma ocupação provisória e o freqüente desemprego, até o momento em que os desestímulos resultantes das condições adversas do mercado de trabalho, o leva para a inatividade.

No que tange a ocupação nas regiões metropolitanas estudadas, verifica-se a presença significativa dos jovens nos postos de trabalho sem contrato de trabalho e, portanto, sem proteção das leis trabalhistas (em torno de 36,0% nas regiões metropolitanas de Salvador e Belo Horizonte, para jovens entre 16 e 17 anos). As diferenças da inserção entre homens e mulheres são verificadas na expressiva proporção das jovens (16 a 24 anos) entre as empregadas domésticas (24,1% na RMS, e 17,8% na RMBH), e na maior proporção dos rapazes em empregos sem carteira de trabalho assinada (28,4% e 22,2%, respectivamente). Desta forma o emprego doméstico e o emprego sem registro em carteira, especialmente na Região Metropolitana de Salvador, consolidam-se como importante estratégia de sobrevivência para esta parcela da população.

Tabela 3
Distribuição dos Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas de Salvador e Belo Horizonte
2004

(%)

Posição na Ocupação	Total				População Jovem			
	16 anos e mais		16 a 24 anos		16 e 17 anos		18 a 24 anos	
	RMS	RMBH	RMS	RMBH	RMS	RMBH	RMS	RMBH
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Assalariados Total (2)	60,2	63,3	66,7	77,7	48,6	68,1	68,4	78,6
Assalariados Setor Privado	46,2	50,6	60,3	71,0	40,6	61,7	62,1	71,9
Subcontratados	6,2	3,4	6,5	4,6	(1)	(1)	7,1	3,9
Demais	40,0	47,2	53,8	66,4	39,8	50,4	55,0	68,0
Com Carteira Assinada	34,7	41,0	34,2	50,2	(1)	24,9	36,9	52,7
Sem Carteira Assinada	11,5	9,6	26,1	20,7	36,5	36,7	25,2	19,2
Assalariados Setor Público	13,9	12,7	6,3	6,7	(1)	(1)	6,2	6,7
Autônomo	23,4	20,5	18,3	12,2	26,8	19,7	17,6	11,5
que Trabalha para Empresa	19,2	5,3	13,3	3,9	(1)	(1)	12,7	3,7
que Trabalha para o Público	4,2	15,2	5,1	8,3	19,7	(1)	4,9	7,8
Trabalhador Familiar	0,8	0,6	1,9	(1)	(1)	(1)	1,4	(1)
Empregados Domésticos	9,7	9,3	11,5	8,3	17,0	(1)	11,0	8,1
Demais (3)	5,9	6,2	1,5	(1)	(1)	(1)	1,7	(1)

Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de emprego e desemprego

Nota: (1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

(2) Inclusive os Assalariados que não sabem o tipo de empresa em que trabalham.

(3) Inclui: Empregadores, Donos de Negócio Familiar, Outros

Elaboração própria

Mais uma vez as diferenças regionais, resultantes das desigualdades econômicas e da organização dos mercados de trabalho metropolitanos, são favoráveis a inserção dos jovens na RMBH. Considerando as formas de ocupação mais precárias, facilmente identificadas através da condição legal de inserção, o somatório da proporção dos assalariados sem registro em carteira, daqueles que trabalham por conta-própria e dos empregados domésticos, indica o maior grau de vulnerabilidade dos postos de trabalho ocupados pelos jovens baianos (55,9% dos jovens ocupados em postos de trabalho vulneráveis, contra 41,2% na RMBH).

Na análise referente aos setores de atividade, destaca-se como característica que marca as transformações do mercado de trabalho metropolitano a deterioração da sua estrutura ocupacional, a partir da perda de dinamismo na geração de empregos nos setores econômicos mais estruturados. De modo geral, é possível afirmar que a contrapartida desta mudança na composição setorial da ocupação é o crescimento das relações de trabalho à margem da legislação trabalhista, além da consolidação da importância do trabalho autônomo e em serviços domésticos como forma alternativa de inserção.

De acordo com os dados da PED o setor de serviços é responsável pela maior parte da ocupação dos jovens (tabela 3, apêndice). A concentração de mais da metade dos jovens ocupados nos setor de serviços que, exceção feita a alguns ramos dos serviços, possui uma estrutura ocupacional precária, com baixa qualificação da mão-de-obra e tendência a salários mais baixos, reforça a análise da precariedade das condições de inserção destes, na medida em que se pode constatar que o segmento não organizado da economia acabou por se apresentar como uma das poucas alternativas de ocupação frente ao desemprego e a inatividade.

Estes resultados parecem fornecer uma descrição das características gerais da amostra utilizada neste estudo, repetindo-se entre os jovens os mesmos elementos descritivos da população ocupada total (acima de 16 anos). No entanto, quando comparadas às proporções da ocupação total, verifica-se a maior participação relativa dos jovens nos setores do comércio (20,7% e 21,8% na RMS e RMBH, respectivamente). Adicionalmente, observou-se maior participação relativa dos jovens mineiros na indústria (14,8%) e baianos nos serviços domésticos (11,5%)⁹.

Por fim, a inserção segundo a ocupação exercida informa acerca das condições de precariedade a que estão submetidos os jovens ocupados nos mercados de trabalho metropolitanos. Na região metropolitana de Salvador, os jovens trabalhadores são principalmente estagiários, empregados domésticos e vendedores de jornais e revistas (tabela 4). No que se refere à jornada de trabalho destes jovens trabalhadores, apenas o estágio se caracteriza como ocupação de tempo parcial (26 horas/semana). Em média os empregados domésticos e vendedores de jornais e revistas trabalharam 49 e 44 horas semanais em 2004, respectivamente. De modo análogo destacam-se os trabalhadores braçais na construção civil,

⁹ Os dados da distribuição do total de ocupados (acima de 16 anos) vêm ratificar as afirmações acima. Nos mercados de trabalho metropolitanos o comércio respondia por 16,4% e 15,3% da ocupação na RMS e RMBH, a indústria: 14,4% na RMBH, e os serviços domésticos 9,7% na Região Metropolitana de Salvador.

vendedores ambulantes (baleiros, sorveteiros, feirantes, doceiros, etc.), os prestadores de serviços (garçons, copeiros, atendentes de bar, faxineiros), auxiliares de escritório, balconistas no comércio e caixas, cujas jornadas médias de trabalho variam entre 35 e 47 horas semanais.

As elevadas jornadas de trabalho das principais ocupações exercidas pelos jovens, associada à inadequação do sistema público de ensino e ao baixo nível dos cursos noturnos, leva a reprodução de um padrão de inserção que privilegia o trabalho em detrimento da formação escolar. Em face dos resultados, pode-se inferir que um dos aspectos mais negativos do trabalho dos jovens é o atraso escolar ou até mesmo o abandono da escola, comprometendo as suas inserções futuras.

Tabela 4
Principais Ocupações
Região Metropolitana de Salvador
2004

Principais Ocupações	Total	População Jovem		
	16 anos e mais	16 a 24 anos		Jornada (horas)
	Distribuição dos Ocupados	Distribuição dos Jovens	% Jovens na Ocupação	
Estagiários	2,1	8,5	83,4	26
Empregados domésticos	6,8	7,7	23,1	49
Vendedores jornais/revistas	4,4	5,5	25,7	44
Serventes/ajudantes pedreiro/trab braçais	2,4	4,8	41,7	44
Baleiros/doceiros/quitandeiros	4,0	3,9	19,7	35
Faxineiros	2,9	3,8	26,5	39
Garçons	4,3	3,7	17,8	39
Auxiliar de escritório	2,9	3,7	26,3	45
Balconistas no comércio	2,3	3,5	31,2	43
Caixa	1,8	2,6	29,9	47
Subtotal	33,9	47,7	-	-

Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de emprego e desemprego
Elaboração própria

Na comparação das informações coletadas para as regiões metropolitanas de Salvador e Belo Horizonte destaca-se a proporção dos jovens dedicados ao serviço doméstico na Grande Salvador. Do total de ocupados que trabalham como empregados domésticos 23,1% são jovens. Já entre os jovens mineiros os dados revelaram como principais ocupações, vendedores, estagiários e auxiliar de escritório (tabela 5). Apesar da semelhança entre as ocupações exercidas, a maior proporção dos jovens entre empregados domésticos,

vendedores ambulantes, trabalhadores braçais, faxineiros e atendentes de bar, indica a maior precariedade da inserção do jovem baiano. No que diz respeito à jornada de trabalho verificase também para os jovens residentes na RMBH ocupações com número de horas trabalhadas incompatíveis com o acesso aos estudos, representando graves prejuízos para o nível de escolaridade desta parcela da população.

Tabela 5
Principais Ocupações dos Jovens
Região Metropolitana de Belo Horizonte
2004

Principais Ocupações	Total 16 anos e mais		População Jovem 16 a 24 anos		Jornada (horas)
	Distribuição dos Ocupados	Distribuição dos Jovens	% Jovens na Ocupação		
Vendedores	5,6	7,6	29,3		43
Estagiários	1,8	6,7	78,9		28
Auxiliar de escritório	3,5	6,3	38,7		38
Outras ocupações mal definidas	3,4	5,9	37,4		38
Empregados domésticos	5,9	5,4	19,5		43
Trabalhadores braçais, sem especificações	2,8	4,6	35,4		41
Garçons	2,6	4,1	33,6		43
Caixa	1,9	3,8	43,3		43
Contínuos	0,7	2,6	84,0		36
Faxineiros	5,3	2,6	10,3		31
Subtotal	27,9	42,0	-		-

Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de emprego e desemprego
Elaboração própria

Finalmente, a média de horas trabalhadas na semana registrada para os jovens de 16 a 24 anos foi de 40 horas na RMS e 39 horas na RMBH, muito próximas aquelas apresentadas para o total da população ocupada (42 e 41 horas, respectivamente). Os dados revelam ainda que as cargas superiores a 40 horas ocorrem para 48,2% e 40,0% dos jovens ocupados na regiões de estudo (tabela 5, apêndice).

Como consequência a relação entre a inserção no mercado de trabalho e a frequência à escola resulta na redução da dedicação aos estudos, determinada pela natureza do trabalho dos jovens, que combina longas jornadas de trabalho com a frequência à escola, e também pela precariedade do ensino oferecido aos mais pobres. (CACCIAMALI E BRAGA, 2003). De acordo com os dados da PED, 36,7% e 44,0% dos jovens entre 16 e 24 anos estão inseridos no mercado de trabalho das regiões metropolitanas de Salvador e Belo Horizonte como

ocupados ou desempregados em detrimento da escola (tabela 7, apêndice). Estudar passa a ser uma atividade secundária. Este comportamento acaba eliminando, já na adolescência, a possibilidade dos jovens mais pobres ampliar suas oportunidades futuras de inserção qualificada no mercado de trabalho.

Os baixos níveis de escolaridade entre os jovens de 16 a 24 anos¹⁰, um dos indicadores mais importantes na definição dos rendimentos dos trabalhadores, impacta diretamente sobre os níveis de rendimento desta parcela da população¹¹. A investigação da remuneração do trabalho para os jovens mostra ainda que há uma grande dispersão dos rendimentos, segundo a posição na ocupação, os atributos pessoais e o local de residência. Conforme os dados da PED, os maiores rendimentos médios são verificados para os jovens da Região Metropolitana de Belo Horizonte (R\$ 412), contra R\$ 339 na RMS.

O caráter excludente do mercado de trabalho também se revela quando na análise da notável diferença dos rendimentos auferidos por homens e mulheres jovens; e negros e não-negros, segundo as regiões. Se o tipo de ocupação indica os limites de mobilidade social, é a partir do nível de rendimento que se verifica um dos principais instrumentos de exclusão social. A média salarial dos negros é de R\$ 317 e R\$ 386, nas regiões metropolitanas de Salvador e Belo Horizonte, respectivamente. A comparação com os não negros mostra que os negros recebem em média 65,0% do rendimento dos não negros na RMS. A situação se repete quando da análise do rendimento médio segundo o sexo. Mais uma vez as mulheres estão em desvantagem em relação aos homens com uma média de rendimentos de R\$ 297 e R\$ 356, na RMS e RMBH, que representa 79,8% e 77,0% do rendimento masculino, respectivamente (tabelas 7 e 8, apêndice).

¹⁰ Entre os jovens baianos e mineiros de 16 a 24 anos, 35,60% e 26,6% tem apenas o ensino fundamental (tabela 4, apêndice)

¹¹ Os jovens entre 16 e 24 anos ganham em média 48,9% e 54,5% do rendimento da população ocupada total das regiões metropolitanas de Salvador e Belo horizonte, respectivamente.

Os resultados verificados para as médias dos rendimentos dos ocupados jovens podem ser detalhados a partir da observação da distribuição dos ocupados por classes de salário mínimo. Entre os jovens ocupados de 16 a 17 na RMS, 85,6%, ganhavam até 1 salário mínimo. A situação dos trabalhadores jovens na RMBH é um pouco menos crítica, com 59,8% dos ocupados na faixa salarial de até 1 salário mínimo. A parcela referente aos jovens de 18 a 24 anos também se concentra nas faixas de renda mais baixas, destacando-se, no entanto, a maior participação relativa entre os ocupados com as rendas até 3 salários mínimos. A proporção dos jovens metropolitanos na faixa de remuneração de 1 até 3 salários mínimos chega a 55,4% na RMS e 72,1% na RMBH.

Tabela 6
Distribuição dos Ocupados em Classes de Salário Mínimo (2)
Regiões Metropolitanas de Salvador e Belo Horizonte
2004

Classes de Salário Mínimo	(%)							
	Total		16 a 24 anos		População Jovem			
	16 anos e mais				16 e 17 anos		18 a 24 anos	
	RMS	RMBH	RMS	RMBH	RMS	RMBH	RMS	RMBH
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Até 1/2 Salário Mínimo	11,5	5,2	17,8	7,1	51,9	(1)	14,8	5,6
Mais de 1/2 até 1 Salários Mínimos	16,0	10,5	24,6	16,6	33,7	37,9	23,8	14,5
Mais de 1 até 3 Salários Mínimos	48,8	57,6	52,0	69,1	14,2	39,8	55,4	72,1
Mais de 3 até 5 Salários Mínimos	11,0	13,5	3,7	5,4	(1)	(1)	4,0	6,0
Mais de 5 Salários Mínimos	12,6	13,2	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)

Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de emprego e desemprego

Nota: (1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

(2) Inflator utilizado - IPC da SEI e IPCA do IPEAD. Valores em Reais de dezembro de 2004. Salário Mínimo utilizado é R\$ 260,00.

Elaboração própria

5 Conclusões

O elevado e persistente desemprego enfrentado pela economia brasileira ao longo das duas últimas décadas e o quadro de precarização da ocupação tornam os jovens um dos segmentos mais frágeis na disputa por um posto de trabalho. A precariedade e a heterogeneidade dos mercados de trabalho nacionais vêm-se traduzindo em um complexo mosaico de situações de desemprego, que se expressam tanto por suas distintas formas de manifestação (desemprego aberto, de longa duração, subemprego, desemprego oculto por trabalho precário ou desalento), como pelo fato de atingir diferenciadamente parcelas específicas da população em idade ativa. Ao considerar a taxa de desemprego dos jovens de 16 a 24 anos verifica-se a existência de um alto nível de exclusão desta parcela da população, configurada na falta de oportunidades no mercado de trabalho. Contudo, a exclusão é mais ou menos intensa a depender do atributo considerado e a região de origem. Jovens com atributos pessoais específicos são mais vulneráveis, ou seja, o desemprego é maior entre os jovens pobres, negros e mulheres jovens.

Indicador das diferentes possibilidades de acesso e permanência no mercado de trabalho, a taxa de desemprego calculada para esta coorte etária revela ainda que as oportunidades no mercado de trabalho são mais escassas para os jovens residentes na região metropolitana de Salvador, independente dos atributos pessoais. O incremento dos níveis de desemprego é agravado ainda pela elevação do tempo médio de procura por trabalho. O percentual de desempregados jovens não só é elevado, como a situação de desemprego tende a se tornar crônica para esta parcela da força de trabalho metropolitana.

Dentre as diversas causas das altas taxas de desemprego dos jovens destacam-se aquelas relacionadas à especificidade do desemprego deste grupo populacional, configurada pela falta de experiência em ocupação formal. Adicionalmente, os reduzidos níveis de crescimento da economia brasileira e as mudanças na estrutura das ocupações ocorridas nos mercados de

trabalho metropolitanos constituem fatores determinantes para a piora da inserção dos jovens. Nesse contexto, embora os jovens pertencentes a regiões com maiores índices de pobreza estejam bastante dispostos a se inserir no mercado de trabalho, o elemento decisivo para a sua incorporação é a existência de um mercado apropriado para a alocação desse contingente específico de mão-de-obra.

Dessa forma, um conjunto de medidas necessárias à retomada do crescimento em taxas mais elevadas das regiões mais afetadas pela pobreza, constitui condição fundamental para a superação das dificuldades de inserção do jovem (e de adultos) no mercado de trabalho. No entanto, mesmo nesse cenário mais favorável, a desarticulação da rede de proteção social representa um grave prejuízo para o desenvolvimento social, educacional e da qualificação profissional da parcela mais pobre dos jovens brasileiros. As ações governamentais devem, então, pautar-se pela focalização dos programas para determinados segmentos de trabalhadores, a partir da conjugação de um conjunto de políticas públicas sociais no campo do emprego, da educação e da assistência social para superação da situação de pobreza dos jovens, bem como das suas famílias.

A possibilidade de o jovem ampliar suas oportunidades futuras de inserção qualificada no mercado de trabalho envolve prioritariamente questões referentes à capacidade do sistema público de ensino de manter este na escola. Em outras palavras, um sistema educacional mal estruturado e de baixa qualidade (destinado aos segmentos mais pobres da população) valoriza a opção pelo trabalho precoce ao invés da educação formal. Trabalho este que, como demonstra os dados da PED para as regiões metropolitanas de Salvador e Belo Horizonte, está cada vez mais distante dos setores protegidos da economia e geralmente, associados aos segmentos de baixa produtividade com jornadas de trabalho elevadas: trabalho autônomo ou sem remuneração, emprego sem carteira de trabalho assinada ou doméstico.

Como já foi relatado, a incorporação dos jovens no mercado de trabalho nas regiões metropolitanas de Salvador e Belo Horizonte, dá a dimensão do grau de precariedade das condições de inserção deste contingente populacional na força de trabalho. É evidente, entretanto, as diferenças relativas às condições de incorporação dos jovens no mercado de trabalho nas duas regiões, no que tange a distribuição dos ocupados por setores da atividade econômica, tipo de ocupação exercida, níveis de escolaridade e rendimento. Salvador é a região metropolitana que concentra os maiores níveis de ocupação dos jovens no emprego doméstico, faxineiros, trabalhadores ambulantes, além da renda média em termos de salários mínimos que é consistentemente menor que aquela auferida pelos jovens mineiros.

Em resumo, a expansão das oportunidades ocupacionais destinadas aos jovens deve estar associada aos programas que combinem a educação de qualidade e o trabalho para jovens pobres acima de 16 anos priorizando a sua inserção mais qualificada. Igual prioridade deve ser dada a rede de proteção e garantia de renda e assistência social às famílias mais pobres, de preferência, que estas ações estejam vinculadas a programas de educação e/ou emprego. Quanto mais efetivos os programas de garantia de renda para a população mais carente e maior a eficácia do sistema escolar, menor a proporção de jovens que tendem a abandonar a escola, e maiores as chances de um trabalho decente e de condições de vida mais dignas no futuro.

Bibliografia

AZEVEDO, J.S.G ET ALLI. **Fora de lugar: crianças e adolescentes no mercado de trabalho**. Salvador: ABET, 2000, 205p.

CACCIAMALI, M. C; BRAGA, T. S. Políticas e ações para o combate ao trabalho infantil no Brasil. In: CACCIAMALI, M. C; CHAHAD, J. P. Z. (orgs.). **Mercado de trabalho no Brasil: novas práticas trabalhistas, negociações coletivas e direitos fundamentais do trabalho**. São Paulo. LTR, 2003. p. 395-432.

CACCIAMALI, M. C; BRAGA, T. S. A armadilha social destinada aos jovens: mercado de trabalho insuficiente, oferta educacional restrita e de baixa qualidade e ações públicas incipientes. In: CACCIAMALI, M. C CHAHAD, J. P. Z. (orgs.). **Mercado de trabalho no Brasil: novas práticas trabalhistas, negociações coletivas e direitos fundamentais do trabalho**. São Paulo. LTR, 2003. p. 469-500.

DIEESE/AFL-CIO. **Situação do trabalho no Brasil**. São Paulo: DIEESE, 2001, 352 p.

LOURENÇO, C. L. **Características da inserção ocupacional dos jovens no Brasil**. Campinas: UNICAMP/IE, 2002, 130p. (Dissertação de Mestrado)

MADEIRA, F. R. Pobreza, Escola e Trabalho – convicções virtuosas, conexões viciosas. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, SEADE, v. 7, n.1., janeiro/março, 1993.

_____. Los Jóvenes en el Brasil: antiguos supuestos y nuevos derroteros. IN: **Revista de la CEPAL**, Santiago de Chile, Editorial Universitaria, n. 29, 1986.

MADEIRA, F. e RODRIGUES, E. Recado dos jovens: mais qualificação. CNPD, **Jovens acontecendo na trilha das políticas públicas**, Brasília, 1998.

POCHMANN, M. Inserção Ocupacional e o Emprego dos Jovens. In: DEDECÇA, C. (org.). **Coleção ABET – Mercado de Trabalho**, São Paulo, ABET, vol. 6, 1998.

Apêndice

Tabela A1
Distribuição da PIA por tipo de Inserção Econômica
Regiões Metropolitanas de Salvador e Belo Horizonte
2004

(%)

Condição de Atividade	Total		População Jovem					
	16 anos e mais		16 a 24 anos		16 e 17 anos		18 a 24 anos	
	RMS	RMBH	RMS	RMBH	RMS	RMBH	RMS	RMBH
População em Idade Ativa	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
População Economicamente Ativa	69,0	67,8	67,5	71,8	33,5	46,8	75,8	78,2
Desempregados	17,5	12,7	28,8	24,5	17,1	26,2	31,8	24,1
Aberto	10,2	8,2	18,8	17,4	12,2	18,1	20,5	17,2
Oculto	7,3	4,5	10,0	7,1	4,9	8,1	11,3	6,9
Pelo Trabalho Precário	5,2	2,8	6,6	3,7	2,8	(1)	7,6	3,9
Pelo Desalento	2,1	1,7	3,4	3,4	2,1	5,2	3,7	3,0
Ocupados	51,6	55,1	38,6	47,3	16,3	20,5	44,1	54,1
Inativos	31,0	32,2	32,5	28,2	66,5	53,2	24,2	21,8
Inativo Puro	29,8	32,2	31,2	28,2	63,6	52,9	23,2	21,8
Inativo com Bico	1,1	(1)	1,4	(1)	2,8	(1)	1,0	(1)
PEA/PIA	69,0	67,8	67,5	71,8	33,5	46,8	75,8	78,2
INATIVOS/PIA	31,0	32,2	32,5	28,2	66,5	53,2	24,2	21,8

Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de emprego e desemprego

Nota: (1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Elaboração própria

Tabela A2
Distribuição dos Desempregados por Tempo de Procura de Trabalho
Regiões Metropolitanas de Salvador e Belo Horizonte
2004

(%)

Tempo de Procura de Trabalho	Total		População Jovem					
	16 anos e mais		16 a 24 anos		16 e 17 anos		18 a 24 anos	
	RMS	RMBH	RMS	RMBH	RMS	RMBH	RMS	RMBH
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Até 3 meses	25,3	22,7	29,7	25,4	41,7	25,4	28,1	25,4
Mais 3 meses até 6 meses	14,7	15,5	16,2	16,8	15,8	20,0	16,3	15,9
Mais de 6 meses até 1 ano	24,8	28,4	26,4	32,7	28,9	40,6	26,1	30,5
Mais de 1 ano	35,2	33,4	27,6	25,1	13,5	(1)	29,5	28,2

Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de emprego e desemprego

Nota: (1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Elaboração própria

Tabela A3
Distribuição dos Ocupados, segundo Setor de Atividade
Regiões Metropolitanas de Salvador e Belo Horizonte
2004

(%)

Setor de Atividade	Total		População Jovem					
	16 anos e mais		16 a 24 anos		16 e 17 anos		18 a 24 anos	
	RMS	RMBH	RMS	RMBH	RMS	RMBH	RMS	RMBH
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria	8,6	14,4	8,5	14,8	(1)	(1)	8,8	15,3
Comércio	16,4	15,3	20,7	21,8	20,5	20,4	20,7	21,9
Serviços	59,3	54,3	53,5	50,6	51,8	54,6	53,7	49,7
Construção Civil	4,6	6,1	4,3	4,4	(1)	(1)	4,4	4,4
Serviços Domésticos	9,7	9,3	11,5	8,3	(1)	(1)	11,0	8,1
Demais	1,4	0,6	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)

Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de emprego e desemprego

Nota: (1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Elaboração própria

Tabela A4
Distribuição dos Ocupados, segundo Nível de Instrução
Regiões Metropolitanas de Salvador e Belo Horizonte
2004

(%)

Nível de Instrução	Total		População Jovem					
	16 anos e mais		16 a 24 anos		16 e 17 anos		18 a 24 anos	
	RMS	RMBH	RMS	RMBH	RMS	RMBH	RMS	RMBH
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Analfabeto	2,6	1,5	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
Ensino Fundamental Incompleto	26,7	30,2	24,0	14,9	52,0	24,2	21,5	14,0
Ens. Fundamental Completo	9,8	12,2	11,1	11,6	20,5	23,5	10,2	10,5
Ens. Médio Incompleto	7,6	6,5	15,6	16,4	23,8	49,2	14,9	13,2
Ens. Médio Completo	35,3	30,6	34,5	43,1	(1)	(1)	37,4	47,0
Ens. Superior Incompleto	5,9	5,6	11,9	11,0	(1)	(1)	13,0	12,1
Superior Completo	12,2	13,5	2,4	2,8	(1)	(1)	2,6	3,1

Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de emprego e desemprego

Nota: (1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Elaboração própria

Tabela A5
 Horas Semanais Trabalhadas pelos Ocupados no Trabalho Principal
 Regiões Metropolitanas de Salvador e Belo Horizonte
 2004

(%)

Jornada	Total		16 a 24 anos		População Jovem			
	16 anos e mais		16 a 24 anos		16 e 17 anos		18 a 24 anos	
	RMS	RMBH	RMS	RMBH	RMS	RMBH	RMS	RMBH
Média horas trabalhadas/semana (2)	42	41	40	39	34	34	41	40
Até 20 horas	11,4	9,6	15,8	11,2	32,7	23,4	14,3	10,0
Mais de 20 até 40 horas	40,0	49,3	36,0	48,8	30,4	50,5	36,5	48,7
Mais de 40 até 44 horas	5,3	4,0	5,9	4,8	(1)	(1)	5,9	5,0
Mais de 44 horas	43,3	37,1	42,3	35,2	31,1	23,2	43,3	36,3

Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de emprego e desemprego

Nota: (1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

(2) Excluídos os Ocupados que não trabalharam na semana.

Elaboração própria

Tabela A6
 Distribuição dos Jovens segundo Condição de Atividade
 Regiões Metropolitanas de Salvador e Belo Horizonte
 2004

(%)

Condição de Atividade	Total		16 a 24 anos		População Jovem			
	16 anos e mais		16 a 24 anos		16 e 17 anos		18 a 24 anos	
	RMS	RMBH	RMS	RMBH	RMS	RMBH	RMS	RMBH
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Só Estuda	7,4	5,7	23,4	19,9	59,9	48,5	14,4	12,5
Estuda Trabalha e/ou Procura Trabalho	13,3	10,4	30,8	27,7	27,1	39,8	31,7	24,6
Só Trabalha e/ou Procura	55,7	57,3	36,7	44,0	6,4	7,0	44,1	53,5
Apenas cuida dos Afazeres Domésticos e	23,6	27,0	9,1	8,4	6,6	(1)	9,8	9,4

Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de emprego e desemprego

Tabela A7
Rendimento Real Médio dos Ocupados por Posição na Ocupação, segundo o Sexo
Região Metropolitana de Salvador
2004

Em reais de dezembro de 2004

Posição na Ocupação	Total			População Jovem		
	16 anos e mais			16 a 24 anos		
	Total	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher
Total	693	819	559	339	372	297
Assalariado Total	798	838	742	385	395	368
Assalariados Setor Privado	653	703	570	381	389	366
Com Carteira Assinada	736	781	657	457	471	433
Sem Carteira Assinada	393	435	336	276	274	280
Assalariados Setor Público	1286	1479	1134	432	461	397
Autônomo	424	533	299	222	260	163
Empregados Domésticos	218	287	213	190	(1)	187

Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de emprego e desemprego
Inflator utilizado: IPC da SEI.

Nota: (1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Elaboração própria

Tabela A8
Rendimento Real Médio dos Ocupados por Posição na Ocupação, segundo o Sexo
Região Metropolitana de Belo Horizonte
2004

Em reais de dezembro de 2004

Posição na Ocupação	Total			População Jovem		
	Acima de 16 anos			16 a 24 anos		
	Total	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher
Total	757	915	590	412	462	356
Assalariados Setor Privado	695	780	567	424	441	400
Com Carteira Assinada	742	828	608	461	479	435
Sem Carteira Assinada	474	535	397	326	337	311
Assalariados Setor Público	1.269	1.516	1.106	547	632	457
Autônomo	588	718	384	340	426	214
Empregados Domésticos	290	398	286	244	(1)	242

Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de emprego e desemprego
Inflator utilizado: IPCA do IPEAD.

Nota: (1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Elaboração própria

Tabela A9
 Distribuição dos Inativos segundo o Tipo
 Regiões Metropolitanas de Salvador e Belo Horizonte
 2004

(%)

Tipo de Inatividade	Total		População Jovem					
	16 anos e mais		16 a 24 anos		16 e 17 anos		18 a 24 anos	
	RMS	RMBH	RMS	RMBH	RMS	RMBH	RMS	RMBH
Taxa de Inatividade	31,0	32,2	32,5	28,2	66,5	53,2	24,2	21,8
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Aposentado	33,5	38,3	1,1	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
"Encostado na Caixa"	2,7	3,7	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
Afazeres Domésticos	27,1	28,3	12,5	12,9	3,5	(1)	18,7	19
Estudante	21,2	16,8	69,2	69,1	88,9	90,2	55,9	55,9
Vive de Renda	1,0	0,9	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
Vive de Ajuda	13,5	8,4	16,2	12,0	7,0	(1)	22,4	16,2
Outra	0,9	3,7	(1)	4,1	(1)	(1)	(1)	6,2

Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de emprego e desemprego

Nota: (1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Elaboração própria